

Rússia indicia ativistas do Greenpeace como piratas

Categories : [The Guardian Environment Network](#)

Autoridades russas acusaram formalmente 14 ativistas do Greenpeace por pirataria, com outros de 16 correndo risco de também serem indiciados.

Os acusados incluem 4 cidadãos britânicos. Kieron Bryan, um cinegrafista freelancer, junto com Alexandra Harris, Philip Ball e Anthony Perrett, foram acusados de "pirataria praticada em quadrilha." Cada um pode pegar até 15 anos de prisão se for considerado culpado.

Entre outros acusados estão **Ana Paula Alminhana, do Brasil**; Dmitri Litvinov, um sueco-americano; Sini Saarela, da Finlândia, e Roman Dolgov, da Rússia, de acordo com o Greenpeace. Eles estão entre as 30 pessoas de 18 países diferentes que viajavam a bordo do Arctic Sunrise, um navio do Greenpeace, que, no mês passado, foi base de um protesto contra a plataforma de petróleo Prirazlomnaya. A plataforma de perfuração no mar de Pechora é operada pela empresa russa Gazprom de energia.

Como dois ativistas tentaram escalar a plataforma, a polícia russa de fronteira invadiu o barco a partir de helicópteros. O Arctic Sunrise foi então escoltado de volta para Murmansk, noroeste da Rússia, com a tripulação mantida sob guarda armada.

Todos os 30 ativistas foram encarcerados como prisão preventiva por até dois meses, enquanto investigadores estudam as acusações. Espera-se que os promotores acusarão todos nos próximos 2 dias.

O diretor-executivo do Greenpeace Internacional, Kumi Naidoo, disse que a decisão das autoridades russas de indiciar os ativistas representava "a mais séria ameaça ao ativismo ambiental pacífico do Greenpeace" desde o afundamento do Rainbow Warrior em 1985.

O atual capitão do Arctic Sunrise, Peter Willcox, americano, também era o capitão do Rainbow Warrior na época. Ele está preso em Murmansk, mas ainda não foi indiciado.

"A acusação de pirataria está sendo feita contra homens e mulheres cujo único crime é ser dotado de uma consciência", disse Naidoo. "Qualquer alegação de que esses ativistas são piratas é tão absurda como é abominável".

As acusações também vêm após Vladimir Putin dizer que era "completamente óbvio" que os ativistas não eram piratas. O presidente russo, no entanto, acusa-os de violar a lei e disse que as autoridades não tinham como saber se eles eram terroristas ou não, e assim foram forçados a agir.

O Greenpeace afirma que mais de um milhão de pessoas escreveram para embaixadas russas em todo o mundo apoiando seus militantes.

***Shaun Walker** é correspondente do Guardian em Moscou. Esse artigo é publicado através da parceria de ((o))eco com a Guardian Environment Network ([veja a versão original](#)). Tradução de Eduardo Pegurier.

Leia também

[Ativistas presos no Japão](#)

[A nova cara do Greenpeace](#)

[Amigo da onça](#)